

---

## ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

### ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

**Entrega da ETAPA 1 - 11/11**

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof<sup>a</sup>. Coord<sup>a</sup>. Rosana Giacomini ([quimica.uenf@gmail.com](mailto:quimica.uenf@gmail.com))

---

1- Seu nome: Nicolas Sebastian

2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves

3 - Escreva sobre cada crônica considerando o limite de linhas estabelecido.

4 - Não altere os critérios de formatação deste texto. Após finalizar a atividade, salve o arquivo em pdf antes de postar na plataforma.

5 - Esta é a ETAPA 1 da Atividade 2. Você deverá **redigir de 6 a 8 linhas sobre o que você compreendeu da leitura de cada uma das crônicas do capítulo 1.**

### **Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação**

#### **1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:**

Rubem Alves fala sobre como a curiosidade é tipo uma faísca que acende o aprendizado. Ele conta de uma menina, Dinéia, que se interessou pelas ferramentas que ele usava, e isso gerou um monte de perguntas. A crônica mostra que, quando algo nos instiga, a gente aprende sem nem perceber. O legal é que Alves compara essa curiosidade natural com o quanto a escola pode acabar matando ela, ao invés de incentivar. Para ele, o verdadeiro aprendizado vem quando a curiosidade é mantida viva.

#### **2 - Perguntas de criança:**

Aqui, Alves compara a curiosidade genuína das crianças com as perguntas "prontas" dos professores, que ficam presos ao conteúdo programático. Ele destaca como as crianças fazem perguntas profundas e inesperadas, enquanto os professores acabam

limitados ao que precisam ensinar. A crítica é que a educação deveria valorizar mais as perguntas espontâneas, já que é nelas que está o real interesse e a sede por conhecimento, e não no conteúdo engessado das aulas.

### **3 - Receita pra se comer queijo:**

O autor usa uma metáfora entre aprender e sentir fome. Assim como comer só é bom quando estamos com fome, o aprendizado só funciona quando existe vontade de saber. O papel do professor, então, é criar essa fome no aluno, provocando a curiosidade e o desejo de aprender para que assim, o aluno sempre busque o conhecimento. Se a pessoa tem esse desejo, vai atrás do conhecimento por conta própria, sem precisar que tudo seja dado de bandeja.

### **4 - Não é próprio falar sobre os alunos:**

Nessa crônica, Alves critica o fato de que, muitas vezes, os professores discutem mais sobre questões burocráticas, como reuniões e relatórios, do que sobre os alunos em si. Ele percebe que os alunos acabam sendo deixados de lado nas conversas, mesmo sendo a razão de existir das escolas. Para Alves, os professores deveriam focar mais no indivíduo, no aluno real, com suas particularidades e não tratá-los apenas como "números" ou "unidades" dentro do sistema escolar.

### **5 - Aprendo porque amo:**

Alves fala sobre como o amor ou a admiração por alguém pode nos motivar a aprender algo que inicialmente não curtimos. Ele usa exemplos, como o de um pianista que aprendeu a gostar de música africana por causa de uma paixão, para mostrar que o vínculo emocional faz com que o aprendizado se torne mais prazeroso. O afeto cria essa conexão com o conhecimento, e aprender se transforma numa forma de estar mais próximo de quem se admira.

### **6 - É brincando que se aprende:**

Alves destaca que o aprendizado precisa de desafios. Ele conta sobre brinquedos que, por serem fáceis demais, logo perdem a graça. Da mesma forma, quando o aprendizado não oferece nenhum obstáculo, fica chato. Ele defende que aprender tem que ser divertido e, ao mesmo tempo, instigante. Só assim a inteligência é realmente estimulada. Afinal, brincar é algo sério e, ao brincar, a gente aprende de verdade.